

# DE OLHO NAS NEGOCIAÇÕES

Número 2 - Outubro de 2020

**DIEESE**

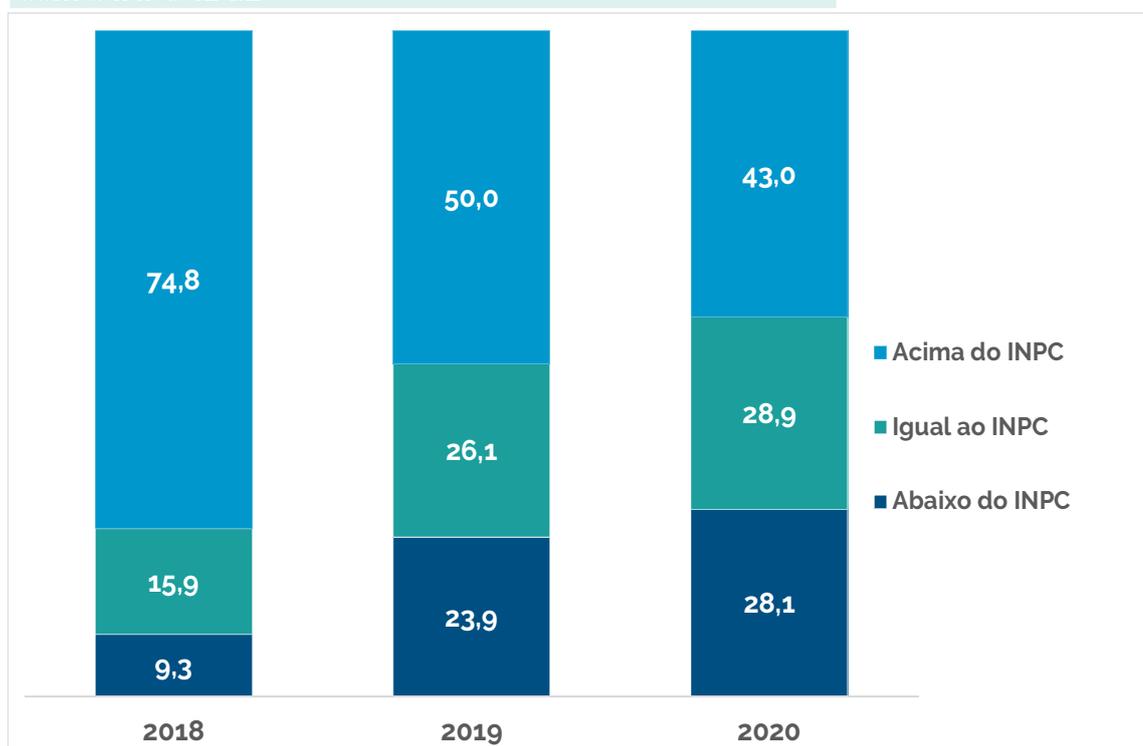
## Negociações mostram resistência dos trabalhadores

Os trabalhadores vêm provando certo poder de resistência nas negociações salariais de 2020, diante da grave situação econômica nacional, conforme revela análise dos reajustes registrados no Mediador, do Ministério da Economia.

A pesquisa analisou 4.938 reajustes salariais de categorias com data-base entre janeiro e agosto de 2020, registrados até a primeira quinzena de setembro. Os dados mostram que cerca de 43% dos reajustes resultaram em aumentos reais aos salários, 29% em acréscimos iguais à inflação e 28% em perdas reais, com base na variação da inflação desde o último reajuste de cada categoria pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A variação real média dos salários em 2020, até o momento, é ligeiramente negativa: - 0,07%.

O Gráfico 1 mostra a distribuição dos reajustes salariais de 2020 (até a data-base agosto), de 2018 e 2019, sempre em comparação com o INPC-IBGE.

**Gráfico 1**  
Distribuição dos reajustes salariais em comparação com o INPC-IBGE



Fonte:  
Ministério da  
Economia.  
Sistema Mediador  
Elaboração:  
DIEESE

## Resultados das negociações por data-base

O melhor resultado no ano é de junho, quando 53% dos reajustes ficaram acima da inflação, e somente 14%, abaixo. O pior foi registrado em janeiro, quando ganhos reais foram observados em 30% das negociações, e perdas, em 36%. Resultado parecido ocorreu em agosto, quando houve aumentos reais em 36% dos reajustes, e iguais e abaixo do INPC corresponderam a 32% - em ambas as situações.

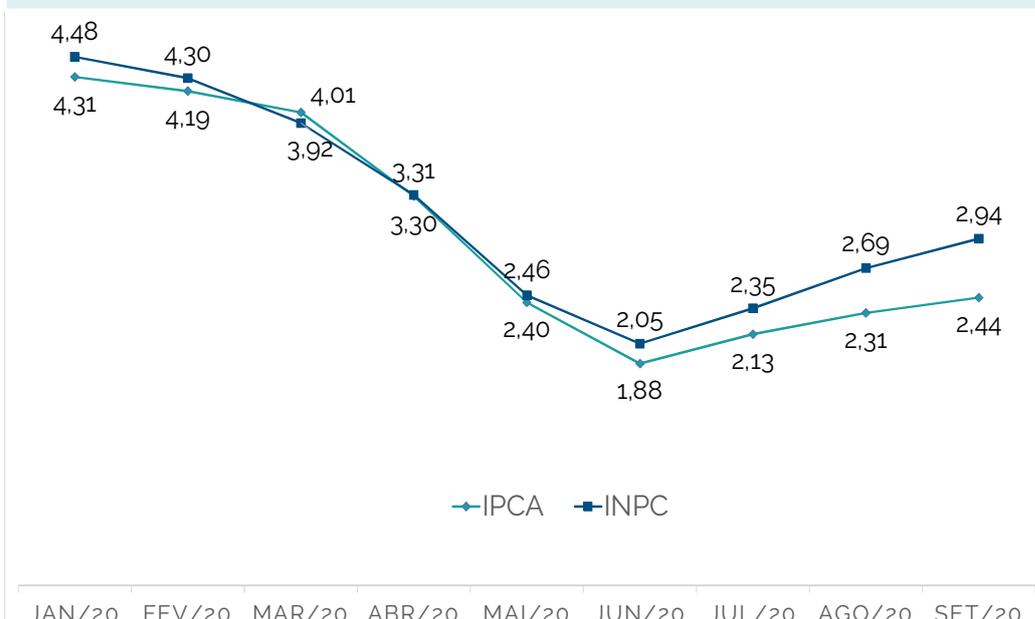
O aumento da inflação nos últimos meses, captado pelo IBGE e também pela Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos do DIEESE, traz incertezas para as negociações de fim de ano. A situação fica mais imprevisível ainda por causa da situação econômica do país.

**Tabela 1**  
Distribuição dos reajustes salariais por data-base, em comparação com o INPC-IBGE

Data-base	Comparação com o INPC-IBGE			Total de reajustes (em nº absolutos)
	Acima	Igual	Abaixo	
jan	30,0	34,0	36,0	1.465
fev	58,9	15,3	25,8	326
mar	41,9	36,4	21,7	645
abr	36,3	35,4	28,3	212
mai	50,0	22,1	27,9	1.653
jun	53,3	32,9	13,8	413
jul	47,7	27,5	24,8	149
ago	36,0	32,0	32,0	75
<b>TOTAL</b>	<b>43,0</b>	<b>28,9</b>	<b>28,1</b>	<b>4.938</b>

Fonte:  
Ministério da  
Economia.  
Sistema Mediador  
Elaboração:  
DIEESE

**Gráfico 2**  
Valor do reajuste necessário por data-base, segundo o INPC-IBGE e IPCA-IBGE



Fonte: IBGE  
Elaboração:  
DIEESE

## Impactos da pandemia nas negociações coletivas

Entre 1º de janeiro e 31 de agosto de 2020, foram inseridos no Mediador pouco mais de 14 mil instrumentos coletivos de trabalho (Tabela 2). O número é cerca de 7% inferior ao registrado no mesmo período de 2019.

A análise da evolução dos registros mostra variação irregular ao longo dos meses do ano. Quedas foram observadas em fevereiro, março, julho e agosto. Nos demais meses de 2020, há mais registros do que em 2019, principalmente em janeiro (antes da pandemia) e maio (em plena crise sanitária).

A diferença é ainda maior quando comparados apenas os números de instrumentos coletivos com cláusulas de reajuste salarial. Em 2020, o número de reajustes ficou 43% menor do que em 2019 (Tabela 3). A redução foi maior em abril e maio (-56% e -57%, respectivamente). Só em janeiro de 2020, o número de reajustes registrados foi maior que o de 2019.

**Desafios** - As dificuldades em negociar reajustes salariais durante a pandemia são grandes. Vários acordos ou convenções coletivas explicitaram a crise gerada pela Covid-19 como motivo para o adiamento da negociação. O fenômeno começou a ser revertido em agosto, quando um conjunto de categorias com data-base no primeiro semestre registrou aditivos com reajustes salariais, alguns deles sem efeito retroativo.

**Reajuste 0** - Outra consequência da crise foi o aumento do número de categorias que definiram reajustes de 0% em 2020. Ao todo, somam 373 até 31 de agosto (8,4% do total considerado). Em 2019, em igual período, eram 33 categorias (0,4% do total considerado). Na análise, categorias com reajuste zero foram consideradas no cômputo das que tiveram reajuste em 2020.

Apesar das perdas causadas pelos reajustes de 0%, na média, as categorias que alcançaram reajustes em 2020 conseguiram repor a inflação, resultado importante, levando em conta o cenário complicado do ano.

**Tabela 2**  
Número de instrumentos coletivos em 2019 e 2020, por mês de registro no Mediador

Mês de registro	2019	2020	Diferença
jan	504	615	22,0%
fev	996	814	-18,3%
mar	1.257	1.056	-16,0%
abr	1.503	1.643	9,3%
mai	2.124	2.397	12,9%
jun	2.139	2.303	7,7%
jul	3.257	2.576	-20,9%
ago	3.696	2.974	-19,5%
<b>TOTAL</b>	<b>15.476</b>	<b>14.378</b>	<b>-7,1%</b>

Fonte: Ministério da Economia. Sistema Mediador  
Elaboração: DIEESE  
Obs.: a) Considerou-se o período de 1º de janeiro a 31 de agosto de cada ano  
b) Dados revistos e atualizados

**Tabela 3**  
Número de instrumentos coletivos com reajustes salariais em 2019 e 2020, por mês de registro no Mediador

Mês de registro	2019	2020	Diferença
jan	123	156	26,8%
fev	422	302	-28,4%
mar	464	402	-13,4%
abr	575	253	-56,0%
mai	908	393	-56,7%
jun	1.081	654	-39,5%
jul	1.774	956	-46,1%
ago	2.041	1.313	-35,7%
<b>TOTAL</b>	<b>7.388</b>	<b>4.429</b>	<b>-42,8%</b>

Fonte: Ministério da Economia. Sistema Mediador  
Elaboração: DIEESE  
Obs.: Considerou-se o período de 1º de janeiro a 31 de agosto de cada ano